

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Sandra Regina Gimeniz-Paschoal¹.

Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, São Paulo - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8343944433995237>

RESUMO: No Brasil, a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e o Programa Saúde na Escola sinalizam o enfrentamento da violência por meio da prevenção. Tem-se como objetivo relatar experiência no ensino superior sobre prevenção de violência e promoção do desenvolvimento infantil. O trabalho foi realizado em um curso de graduação de Fonoaudiologia de uma faculdade brasileira e em uma instituição de educação infantil. Participaram graduandos, escolares entre 2 e 4 anos e seus responsáveis, a coordenadora da instituição e a professora dos escolares. Utilizou-se Termos de Consentimento, impressos pré-elaborados e materiais educativos. Debateu-se leituras, dividiu-se graduandos em 4 grupos de 3 a 4 discentes, que definiram as temáticas de prevenção à violência e de promoção do desenvolvimento para abordar de forma integrada e realizaram visitas na instituição para obter subsídios e aplicar os planejamentos. Graduandos, responsáveis e profissionais apontaram em sua maioria aspectos positivos das atividades, indicando pertinência na continuidade das atividades. Concluiu-se que o trabalho trouxe contribuições para todos os envolvidos, podendo ser continuado, bem como repetido em cursos da área da saúde e/ou afins, integrando as áreas da educação e da saúde e ampliando possibilidades de formação e atuação com as temáticas abordadas.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de violência. Promoção do desenvolvimento infantil. Ensino superior.

PREVENTION OF VIOLENCE AND PROMOTION OF CHILD DEVELOPMENT: EXPERIENCE IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: In Brazil, the National Policy for Reducing Morbidity and Mortality from Accidents and Violence and the Health in Schools Program point to the need to combat violence through prevention. The objective of this study is to report on the experience of higher education in preventing violence and promoting child development. The study was conducted in a Speech Therapy undergraduate course at a Brazilian college and in an early childhood

education institution. The participants were undergraduate students, schoolchildren aged 2 to 4 years and their guardians, the institution's coordinator and the schoolchildren's teacher. Consent forms, pre-prepared forms and educational materials were used. Readings were discussed, undergraduate students were divided into 4 groups of 3 to 4 students, who defined the themes of violence prevention and development promotion to address them in an integrated manner and made visits to the institution to obtain support and implement the plans. Undergraduates, guardians and professionals mostly pointed out positive aspects of the activities, indicating that they should continue. It was concluded that the work brought contributions to all those involved, and can be continued, as well as repeated in courses in the health area and/or related areas, integrating the areas of education and health and expanding possibilities for training and action with the themes addressed.

KEYWORDS: Violence prevention. Child development promotion. Higher education.

INTRODUÇÃO

As causas externas configuram um “conjunto de agravos à saúde que provocam algum tipo de lesão, seja física, mental ou psicológica, podendo ou não levar a óbito” (Brasil, 2012, p. 253). No Brasil elas constituem “um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população” (Brasil, 2005, p. 7). Em todo o mundo elas representam importante desafio, em razão do grande número de internações e sequelas físicas que delas resultam, tanto temporárias como permanentes, com milhares de hospitalizações. No Brasil figuram dentre as três primeiras causas de internações. Em 2018, dentre as internações hospitalares, esteve dentre as causas mais frequentes as agressão/maus-tratos. Em 2017, em relação às crianças e adolescentes, constaram 20.520 casos de lesão autoprovocada e 7.098 tentativas de suicídio. O Ministério da Saúde, considerando a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e o seu fortalecimento, continua indicando como prioridade o enfrentamento desses agravos, ressaltando as estratégias “Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes” (VIVA), o “Programa Vida no Trânsito” e a implementação dos “Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde” e a “Rede de Atenção e Proteção às Pessoas em Situações de Violências” (Brasil, 2020).

A violência é considerada como causa externa de lesão pela Classificação Internacional de Doenças (Organização Mundial da Saúde, 2000; World Health Organization, 2019; França et al, 2023) e envolve o “uso da força contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (Brasil, 2012, p. 253).

A natureza da violência pode ser classificada em física, sexual, psicológica, privação ou negligência, nestas últimas se incluindo não atender as necessidades básicas físicas e emocionais das crianças, dentre eles os cuidados de saúde, a provisão de afeto, bem como a atenção e a vigilância (Brasil, 2009).

A compreensão do fenômeno da violência perpassa diversas teorias, desde como algo a-histórico e universal até como sendo resultado dos problemas relativos aos processos de mudança social que foram sendo acelerados pela industrialização e pela urbanização (Coelho, Silva, Lindner, 2014).

Um panorama atual da violência no Brasil foi traçado no Atlas da Violência 2023, com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Entre 2011 e 2021, a violência letal de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos foi de 107.456 indivíduos, ou 18 assassinatos a cada dia, sendo 2.166 na faixa etária de 0 a 4 anos, e a violência não letal foi de mais de um milhão de agressões, ou uma média de quase 94 mil casos por ano ou 11 a cada hora, 60% ocorrendo dentro da residência. A escola é apontada como o espaço primordial para o aprendizado de cidadania e inclusão, mas muitas vezes é o local de disseminação de valores e modelos antissociais (Cerqueira, Bueno; 2023).

A política dos Ministérios da Educação e da Saúde do Brasil “Programa Saúde na Escola” (PSE), inclui, dentre os temas sugeridos para se trabalhar nas escolas, a temática da prevenção de violências (Brasil, 2007), se preconizando discussões intersetoriais e apontando o papel das universidades no enfrentamento destes agravos.

Experiência exitosa de graduandos de medicina com atividades de prevenção de acidentes infantis junto a pais e responsáveis que frequentavam uma unidade de saúde indicou a pertinência de se envolver graduandos da área da saúde em atividades curriculares de formação acadêmica integradas com as de prevenção de acidentes junto à comunidade (Teixeira et al., 2021). E, sendo os acidentes, tal como a violência, causas externas de lesão, se faz sugestivo o engajamento de graduandos também em atividades de prevenção à violência infantil.

Como profissão da área da saúde, a Fonoaudiologia é a ciência que estuda a comunicação e seus distúrbios, “a linguagem oral e escrita, a articulação dos sons da fala, a voz, a fluência da fala e a audição” (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2007, p.5). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia, é esperado do estudante e do egresso uma formação humanista, generalista, crítica e reflexiva. Também são preconizadas habilidades específicas que permitam compreender a constituição do ser humano, bem como conduzir atuação profissional de modo disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, além de situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber pontuando como essenciais os conteúdos referentes às ciências humanas e sociais (Brasil, 2002).

A formação e atuação fonoaudiológica em prevenção de acidentes humanos tem sido trabalhada no decorrer de vários anos com atividades teórico-práticas em diferentes locais, em especial na comunidade e em escolas de educação infantil e ensino fundamental (Gimeniz-Paschoal, 2013).

Ações intersetoriais entre as áreas da saúde e da educação, envolvendo a prevenção

de acidentes infantis, foram elaboradas e conduzidas por estagiárias de Fonoaudiologia em Escola Municipal de Educação Infantil, verificando que para as crianças e para a professora uma ampliação de conhecimentos referentes a riscos para acidentes infantis e sobre formas de prevenção (Nascimento et al., 2013).

A despeito deste panorama, embora acidentes e violência sejam causas externas de lesão, ainda são incipientes no Brasil atividades curriculares que incluam e integrem a temática da prevenção de violências e a de promoção do desenvolvimento infantil.

Crianças nos anos iniciais envolvem-se em muitas explorações do ambiente, não possuem ainda a maturidade cognitiva (Papalia, Martorell, 2022), com frequente exposição a riscos e a decorrentes dificuldades do seu desenvolvimento, sendo também sugestiva a possibilidade de integrar a promoção do desenvolvimento infantil em atividades voltadas para a prevenção de violências.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi relatar experiência no ensino superior sobre prevenção de violência e promoção do desenvolvimento infantil, integrando as áreas da educação e da saúde.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório e descritivo, de relato de experiência, que foi realizado em um curso de graduação de Fonoaudiologia de uma faculdade brasileira, considerando histórico de atuações já realizado (Gimeniz-Paschoal, 2013; Nascimento et al., 2013), e em uma instituição de educação infantil.

Participaram deste trabalho graduandos matriculados em uma disciplina do ensino superior obrigatória e que abordava conteúdos relativos à Psicologia do Desenvolvimento na interface saúde/educação e políticas relacionadas, escolares da educação infantil com idades entre dois e quatro anos, os responsáveis/familiares pelos escolares, a coordenadora da instituição de educação infantil e a professora/educadora dos escolares.

Foram utilizados materiais educativos lúdicos (incluindo sucatas), Termos de Consentimento e vários impressos pré-elaborados: Projeto para a Escola, Roteiro de Entrevista com Coordenação da Escola, Manual de Instruções para Graduandos, Roteiro para Planejamento das Atividades Educativas com os Escolares, Questionário para Graduandos, Roteiro de Avaliação de Atividades para Profissionais da Escola, Roteiro de Avaliação de Atividades para Pais e/ou Responsáveis pelos Escolares.

Como procedimentos a docente realizou contatos prévios com a instituição de educação infantil, apresentando projeto de atuação e obtendo a colaboração da escola e dos pais/responsáveis pelos escolares, com todos assinando Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido. Os graduandos realizaram uma visita à instituição de educação infantil antes de preparar seus planejamentos. Em sala de aula ocorreram apresentações e debates das leituras pré-indicadas, bem como de outras trazidas pelos graduandos. Os graduandos foram divididos em quatro grupos de três e quatro discentes, cada grupo escolheu uma área do desenvolvimento infantil que iria estimular e uma temática de prevenção de violências que iria trabalhar e que seria basicamente adotando “antídotos à violência”, por meio de habilidades sociais positivas, tipicamente conhecidas como “regras mágicas”, e que valorizavam a comunicação saudável, promotora da paz e não violenta. Em sala de aula foram elaborados os planejamentos, com apreciações da docente de todas as versões que foram necessárias até o seu envio à coordenadora da Instituição de Educação Infantil para apreciação e aprovação. Após aprovação, foram preparados os materiais educativos e ensaiadas as atividades educativas em sala de aula, as quais eram basicamente em sua forma eram constituídas por brincadeiras que estimulassem ao menos uma área do desenvolvimento psicomotor da criança enquanto se trabalhavam conteúdos positivos que favoreceriam a prevenção à violência. Os graduandos realizaram outra visita à escola para aplicar o planejamento junto aos escolares e deixar folheto informativo para ser enviado aos pais e/ou responsáveis. Após o término das atividades educativas, os graduandos entregaram relatório final e apreciações sobre a experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os graduandos, ao realizarem a visita à escola de educação infantil antes de prepararem seus planejamentos, puderam conhecer os profissionais que lá atuavam e os escolares, bem como visualizar as diferentes salas, o pátio interno e as áreas externas do ambiente escolar. Este momento foi muito importante para terem uma visão mais real do contexto educativo e obterem subsídios para preparação das atividades que lá iriam realizar, fomentando o debate em sala de aula das propostas que iriam fazer, dos aspectos que remetiam aos estudos que estavam realizando na disciplina, bem como o cotejamento do que haviam experienciado, incluindo seus sentimentos e suas reflexões, equacionando suas expectativas prévias e as perspectivas que estavam tendo das atividades que posteriormente iriam aplicar na escola.

A elaboração do planejamento em sala de aula, juntamente com o debate das leituras previamente indicadas, bem como de outras que foram trazidas/sugeridas pelos graduandos, favoreceu a integração teórico-prática e uma interação bastante ativa dos graduandos, tanto intragrupo como entre os grupos, facilitando criarem as brincadeiras que associavam um tema de promoção do desenvolvimento infantil, o qual abrangia atividades psicomotoras, e um tema de prevenção de violências, o qual envolvia habilidades sociais.

O preenchimento do Roteiro para Planejamento das Atividades Educativas por todos os graduandos envolveu um rico trabalho de materialização do que foi sendo vivenciado. No cabeçalho do Planejamento os graduandos incluíram informações da disciplina, dos

alunos, da data de atuação na escola e das temáticas que seriam abordadas. No corpo do Planejamento, no campo introdutório, descreveram informações sobre a temática do desenvolvimento infantil focada para ser promovida, sobre a temática da prevenção de violências que foi associada à de promoção, a intersecção com a área de estudo dos graduandos e as justificativas para essa atuação, integrando todos estes aspectos. Foram incluídas citações e respectivas referências completas ao final do texto do Planejamento, de modo a permitir o compartilhamento de conhecimentos com os profissionais da escola, contribuindo para a sua formação em serviço e fomentando o envolvimento dos pais e/ou responsáveis pelos escolares com suas crianças, pois foi solicitado pela docente e houve a concordância da escola em deixar disponível aos pais/responsáveis os Planejamentos finalizados e entregues impressos pela docente à escola. Os graduandos preencheram a parte da introdução e justificativas, descreveram os objetivos a serem alcançados com a aplicação do planejamento. Na sequência descreveram as atividades que seriam realizadas, com detalhamento de todos os aspectos do método, incluindo fotos dos materiais educativos que seriam utilizados. Na descrição da atividade preliminar com os escolares, sugerida para uma sondagem inicial do entendimento das crianças sobre os assuntos que seriam abordados nas atividades educativas, os graduandos incluíram as perguntas que fariam aos escolares, em geral com o acompanhamento do uso de materiais ilustrativos para ajudar no entendimento das crianças, bem como uma folha previamente preparada e impressa pela docente para anotações das respostas das crianças às perguntas antes do início das atividades e após o seu término. Na sequência do Planejamento, os graduandos descreveram duas atividades lúdicas propriamente ditas, com detalhamento de todos os aspectos do método, inclusive citando o anexo com fotos e/ou imagens ilustrativas referentes às atividades. Ao final da segunda atividade lúdica os graduandos repetiram as perguntas e anotaram as respostas para comparar com as que haviam obtido dos escolares antes de iniciarem as atividades. A última atividade prevista no Roteiro de Planejamento, e que também foi realizada por todos os graduandos, foi a atividade que seria conduzida em relação aos pais e/ou responsáveis pelos escolares, a qual envolveu anexar uma folha impressa de papel sulfite A4, em formato de um folheto informativo/interativo, com orientações sobre as temáticas trabalhadas, de modo que não só tivessem clareza da importância das temáticas e das justificativas para a atuação com os escolares, bem como recebessem orientações/sugestões para realizarem brincadeiras com a criança, de modo a também contribuírem para uma maior proximidade e fortalecimento do vínculo entre eles, promover o desenvolvimento infantil e realizar ações de prevenção de violências. Em tal folha impressa havia ainda um campo no qual a criança iria participar com a família reforçando o que vivenciou na escola com os graduandos, quer colorindo um desenho, fazendo atividades de ligar desenhos, praticar dobraduras, desenvolver em interação com a família as brincadeiras propostas e ilustradas, dentre outras atividades.

A segunda visita dos graduandos à escola, para a aplicação dos Planejamentos, foi um momento muito marcante para todos os envolvidos, em especial para os graduandos

e os escolares. As atividades aplicadas pelos graduandos na escola com as crianças envolveram as seguintes temáticas de promoção do desenvolvimento infantil e de prevenção de violências associadas: motricidade global e pedir desculpas, estruturação temporal e agradecer, estruturação espacial e pedir licença, estruturação do esquema corporal e pedir por favor. Os folhetos enviados para os pais/responsáveis envolveram sugestões de brincadeiras com as crianças, como as que foram realizadas na escola dentre outras. Também incluíram diversas orientações e cuidados no lar. De modo geral foi orientado aos pais/responsáveis para ensinarem às crianças sobre ações que previnem os diferentes tipos de violências, como ações positivas do tipo “regras mágicas” da boa convivência e de habilidades que valorizem a comunicação saudável e não violenta, bem como para eles adotarem essas ações entre eles. Também foi orientado ampliarem a proximidade com a criança, ensinando-a que sempre deve demandar a presença do adulto responsável em suas atividades e que este de fato esteja disponível e lhe supervisionando sempre, para aumentar a sua proteção. Além disso, foram sugeridas várias brincadeiras para os pais/responsáveis realizarem com as crianças, tanto para mediar o ensino da prevenção como, e em especial, para estimular diferentes áreas do desenvolvimento infantil, sobretudo as abordadas nas brincadeiras.

Após os graduandos finalizarem as atividades, foram solicitadas apreciações a eles, aos pais e/ou responsáveis e aos profissionais da escola sobre a realização das atividades educativas.

Os graduandos, os pais/responsáveis pelas crianças e os profissionais da escola relataram predominantemente aspectos positivos das atividades realizadas, sugerindo a sua continuidade. Graduandos apontaram as contribuições para sua formação e para novas perspectivas que poderão integrar em sua futura atuação, bem como sugeriram continuidade das atividades para as próximas turmas de graduandos da disciplina. Dos pais e/ou responsáveis vieram informações de que a criança relatou as atividades com bastante entusiasmo e mencionava com repetição as instruções de prevenção para a família. Eles também sugeriram reunião com os pais para serem compartilhadas informações de como foram realizadas as atividades com as crianças, bem como para passar ainda mais orientações sobre prevenção e sobre brincadeiras que poderiam realizar com suas crianças. As crianças, por sua vez, algumas de início tímidas, logo todas se envolveram ativamente nas brincadeiras, se divertiram, assimilaram os conteúdos tratados e, por vezes, não queriam que os graduandos as deixassem e pediam que voltassem outro dia para continuarem brincando. Foi destacado pela coordenação da escola a contribuição para a formação dos graduandos e a formação em serviço dos profissionais da escola, colocando-se à disposição para a continuidade das atividades na escola.

Esses resultados trazem aspectos que sintetizam a importância da atividade intersetorial realizada e das suas contribuições para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a experiência no ensino superior fomentou a integração teórico-prática da disciplina, a intersetorialidade das áreas da educação e da saúde, ampliou novas possibilidades de formação e de atuação dos graduandos e contribuiu para a formação de todos os envolvidos, sendo viável e preconizada a sua continuidade na disciplina, bem como sendo sugestiva para ocorrer com pertinência em outros cursos superiores da mesma área e/ou de áreas afins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES 5, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia*. Disponível em: <https://cffa.br/implanta.net.br/portaltransparencia/#publico/Listas?id=1d8a28b2-3ec4-44be-a22c-549ef67462ba>. Acesso em: 15 maio 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde*. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o programa saúde na escola – PSE, e dá outras providências*. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm. Acesso em: 12 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência*. 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cultura_paz_saude_prevencao_violencia.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano nacional de saúde 2020-2023*. Ministério da Saúde: Brasília-DF, 2020.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. *Atlas da violência 2023*. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

COELHO, E. B. S.; SILVA, A. C. L. G.; LINDNER, S. R. *Violência: definições e tipologias*.

Florianópolis: 2014. Disponível em: <https://violenciaesaude.paginas.ufsc.br/files/2015/12/>

Definicoes_Tipologias.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA *Áreas de competência do fonoaudiólogo no Brasil*. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epacfbr.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2010.

FRANÇA, E. B.; ABREU, D. M. X. D.; MARINHO, F.; FRANÇA, G. V. A. D.; CÓRTEZ-ESCALANTE, J.; ASSUNÇÃO, A. Á. Tradução para a língua portuguesa da 11a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 26, p. 230043, 2023.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. Formação e atuação fonoaudiológica em prevenção de acidentes humanos. In: GIACHETI, C. M., GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. (org.) *Perspectivas multidisciplinares em fonoaudiologia: da avaliação à intervenção*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

NASCIMENTO, E. N.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; SEBASTIÃO, L. T.; FERREIRA, N. D. P. Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 23, n. 1, p. 99-106, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID 10*. 8. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento Humano*. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

TEIXEIRA, M. L. V.; PACHECO, G. G.; OLIVEIRA, G. M.; LIMA, M. P. D.; SILVA, G. L.; TOUSO, M. F. S. Saúde e prevenção de acidentes infantis: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 10, p. e8834-e8834, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 2019* April. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 20 out 2020.